

Cinco minutos

de José de Alencar

Ele a conheceu no ônibus. Só entrara naquele ônibus porque havia chegado cinco minutos atrasado. Sentou-se ao fundo, no banco ao lado do dela. Não a conhecia nem podia lhe conhecer, pois seu rosto estava escondido entre a volumosa seda que trajava. Mesmo assim, ali os dois iniciaram seu romance. Logo os braços dos dois fortemente se tocavam e ele, assustando-a, lhe entregava um beijo no ombro. Durante um curto tempo acreditou que ela era feia, mas depois, ao sentir seu perfume, viu como ela deveria ser extremamente bela. Porém logo o ônibus parou e ela se despediu dizendo apenas: “não se esqueça de mim”. Desta maneira ele passou a amá-la sem conhecê-la e a buscá-la incansavelmente. Tempos depois reconheceu em uma velha a mesma voz de sua amada desconhecida, e temeu estar apaixonada por uma senhora. Mas logo descobriu que amava a filha dessa senhora. Finalmente reencontrou-se com ela no teatro, e como ela não lhe falou nada antes de ir embora, disse-lhe como era má por tratá-lo daquela maneira. Em sua casa encontrou uma carta assinada por ela, Carlota, que afirmava que fugia dele por que o amava, mas que por ele ser amada não convinha, pois viveriam um romance desgraçado. Assim, ele pronto para esquecê-la se retirou na Tijuca e quando retornou já se sentia arrependido de ter negado sua paixão, porém para sua surpresa encontrou uma carta.

Carlota lhe escrevera afirmando que amava-o e sempre ficava a espera de o ver passar pela janela, mas que agora estava indo a Petrópolis. A carta já contava dois dias, e o ato instantâneo dele foi ir a Petrópolis também. Chegando lá perguntou, oferecendo dinheiro, se duas senhoras não haviam subido por esses dias, o resultado foi ficar na janela de Carlota a ouvindo cantar. Posteriormente, ela teve com ele e sozinhos declararam seu amor. Radiante, ele foi embora e assim no dia seguinte encontrou uma nova carta dela, que lhe avisava que estava de volta ao Rio, e que agora a distância lhes separavam por 24 horas, tendo ele a chance de escolher ir atrás dela ou não se arriscar naquele romance que ela afirmava tão difícil. Difícil porque ela estava doente.

Nessa mesma carta, Carlota contava a ele que desde que se iniciara na corte notara nele uma diferença e se apaixonara. Seguia-o sempre com o olhar e que desde então o amou, porém condenava seu romance porque estava doente, tinha consigo uma doença que lhe condenava à morte. Sendo assim dava a ele a opção de amá-la e ir ter com ela ou de esquecê-la. Ele, assim que leu a carta com pressa, deixou o hotel. Desesperadamente comprou um cavalo com quem voou para a praia a fim de tomar a barca naquele dia ainda. Conseguiu chegar à praia, mas a barca já havia partido e o fiel cavalo que voara pela estrada morreu exausto.

A seguinte medida foi importunar um pescador para que esse o levasse em sua canoa até o Rio em troca de ganhar o valor que conquistaria com um mês de pescaria. Dentro da canoa sonhava com o momento que por fim estaria com Carlota, no entanto como ambos tomaram uma dose de vinho acabaram adormecendo e perdendo os remos.

Passaram a noite na canoa e já chegavam a mais uma noite quando, energizado pelo vinho, o pescador nadava puxando a canoa. Chegaram a uma ilha já com a lua no céu e ali conseguiram mais dois remos, que permitiram finalmente chegar ao Rio de Janeiro. No entanto, o que encontrou foi mais uma carta de Carlota que incrivelmente já sabia de seus feitos e que justificava a sua tardia chegada como um contratempo na viagem feita com canoa. A carta ainda avisava que agora ela estava a caminho da Europa. Novamente ele a seguiu e foi assim que, chegando à Europa, em cada correio de cada cidade que passava ele encontrava uma carta de Carlota que lhe indicava que caminho seguir para encontrá-la.

Quando finalmente estiveram juntos, apenas desfrutaram do amor que tinham um pelo outro. Foi em uma tarde que ela lhe pediu que antes que ela morresse – coisa que não demoraria – ele selasse a sua morte com um beijo. Acabado de dizer isso e ouvir a promessa, afirmou que era o momento. Ele a beijou.

A reação de Carlota foi desejar a vida. E assim o amor a curou. Casaram-se e por muito tempo viveram na Europa se separando apenas quando ele ia ter com seus livros e ela com suas flores. Assim viveram felizes em seu amor por um bom tempo na Europa e depois de volta ao Brasil.